

economia

Cotações do Dólar – (R\$/US\$)				
4/11	Comercial		Turismo	
	Compra	Venda	Compra	Venda
	5,0612	5,0622	5,1500	5,2410

Fonte: Estado Continuo

Bolsa de Valores		
MERCADOS	FECHAMENTO	
	4/Nov/22	Varição
Ibovespa	118.155,46	+1,08%
Dow Jones/NY	32.403,22	+1,26%
Nasdaq	10.475,25	+1,28%
S&P Merval	151.263,25	+0,54%

Fonte: Estado Continuo e bolsas de valores



desvendando a
economia

economia@dgabc.com.br

Desafios econômicos para o novo governo

A eleição de 30 de outubro último trouxe alguns pontos que a diferenciam. A 9ª eleição direta após a redemocratização foi marcada pela vitória mais apertada de todas, com diferença de menos de 1,8 ponto percentual dos votos válidos.

Em meio à forte polarização, de um lado, pela primeira vez, a eleição presidencial trouxe a terceira vitória ao mesmo candidato. De outro, desde que foi aprovada a possibilidade de reeleição ao chefe do Executivo, em 1997, também pela primeira vez o presidente em exercício e com possibilidade de concorrer à reeleição não saiu vitorioso nas urnas.

Olhando o Brasil República, entre 1889 e início da década de 1930, as eleições diretas eram realizadas por meio de voto aberto, possibilitando amplo controle sobre as bases eleitorais e a imoral troca de favores. Apenas após o Estado Novo, em 1945, as eleições presidenciais passaram a ocorrer com voto secreto. Contudo, entre 1964 e 1965, as eleições voltaram a ser indiretas na vigência do Regime Militar.

Este breve recorte histórico nos permite observar que a sociedade brasileira está vivenciando o período mais extenso de eleições diretas em nosso jovem processo democrático. Apesar do clima nervoso diante da eleição polarizada, parece nítido que a sociedade brasileira e as estruturas institucionais ainda terão longo período de amadurecimento. Da mesma forma, o sistema político, que está envolto nesta questão, também precisa ser aprimorado. São mudanças que fazem parte da trajetória necessária ao aprimoramento da jovem democracia brasileira.

O candidato eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, terá de administrar para uma sociedade dividida e em contexto marcado por pressões inflacionárias mundiais, que afetam a economia brasileira, reflexo tanto dos desajustes econômicos provocados pela pandemia como pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Esses fatores derrubaram ainda mais o crescimento econômico mundial que já vinha em desaceleração desde a crise financeira internacional de 2008.

Após o decênio entre o final de 2011 e de 2021, em que a economia brasileira cresceu apenas 3,3% no acumulado, o novo governo terá um início desafiador em 2023. Estas serão dadas não apenas pelas questões pertinentes à situação da economia, mas envolvem também as desigualdades sociais devido a elevação da pobreza e a ampliação da seletividade no mercado de trabalho. O desafio de costurar uma estratégia de relacionamento com o Congresso e garantir quórum para as pautas de interesse do governo é outra tarefa importante.

PROMESSAS DE CAMPANHA

Soma-se a estas questões a necessidade imediata do novo governo estabelecer prioridades nos primeiros meses de governo. Em especial por conta das promessas realizadas em campanha, para que consiga cumpri-las sem comprometer a responsabilidade fiscal.

O presidente eleito prometeu, por exemplo, manter o programa Auxílio Brasil no valor de R\$ 600 por mês. Porém, não há previsão de recursos na proposta de orçamento formulada pela atual equipe do Executivo e que está em análise para votação no Legislativo.

Outra questão refere-se à alíquota do ICMS sobre combustíveis. Sua redução nos últimos meses trouxe efeitos diretos na queda do preço dos combustíveis, com efeitos de transbordamento. Os Estados têm recorrido desta alteração e as compensações do governo federal à perda de arrecadação cessam no final de 2022. O retorno das alíquotas a patamar mais elevado trará fortes efeitos sobre a elevação dos níveis de preço.

Apesar das pressões, ao longo do seu governo Lula precisará reforçar regras fiscais para demonstrar maior credibilidade e conseguir estabelecer uma dinâmica econômica estável e confiável.

Por fim, o cenário internacional tem se mostrado mais tenso não apenas por conta da guerra entre Rússia e Ucrânia, mas também pelos esforços dos países em adotar medidas para fomentarem suas economias. Nações mais desenvolvidas têm estruturado amplos pacotes de intervenção com objetivo de estimular o setor produtivo, promover a reindustrialização de setores estratégicos e ampliar a competitividade tecnológica.

Há muito trabalho a ser feito. A maior parte destas questões estaria presente, independente de quem houvesse ganho as eleições. São grandes os desafios. Não serão ações de curto prazo que darão conta. O sistema político brasileiro e a democracia precisam amadurecer também para criar estruturas que possibilitem a realização de políticas de longo prazo.

Material produzido por Sandro Renato Maskio, professor no curso de Ciências Econômicas da Universidade Metodista de São Paulo e coordenador de Estudos do Observatório Econômico da UMESP, e Natasha Jacoud, economista formada pela UMESP.

Fábricas de caminhão desenvolvem projetos para reduzir poluente

Fenatran começa hoje em São Paulo e reúne as principais novidades do setor em busca de motores cada vez mais responsáveis ambientalmente

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

Pelos 1,72 milhões de quilômetros de estradas e rodovias do Brasil passam 62% de todas as cargas que são produzidas no País e circulam 2,2 milhões de veículos pesados. E cabe à indústria automobilística fazer com que esta imensa engrenagem continue a funcionar, porém, jogando cada vez mais poluentes no ar.

Desde 1986 funciona no País o Proconve (Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores),

que tem como principal objetivo reduzir gradativamente a quantidade de emissões geradas pelos brutos. Em janeiro entra em funcionamento o Proconve P8, que é semelhante ao Euro 6, norma que estará vigente nos países europeus. E esta quase obsessão pelo refreamento da poluição do ar vai dar o tom da Fenatran (Feira Nacional do Transporte), que começa hoje, no São Paulo Expo, e vai até sexta-feira.

As emissões de poluentes foram reduzidas em 98% desde o meio da década de 1980. An-

tes, a emissão média de monóxido de carbono de um veículo leve era de 54 g/km. Hoje, a média de emissão é de 0,4 g/km. Para se ter uma ideia dos avanços e dos benefícios, o volume de óxidos de nitrogênio que apenas um veículo emitia em 1990, época do Proconve P2, é equivalente ao total de 55 caminhões no Proconve P8. No que se refere a material particulado, o que um caminhão emitia no P2 é o mesmo de 135 veículos no P8.

A Mercedes-Benz, de São Bernardo, levará para a Fenatran os modelos Accelo,



VERDE. Novos caminhões da Mercedes-Benz saem de fábrica de São Bernardo com motor mais limpo

RECOLOCAÇÃO

Grande ABC acumula 633 oportunidades de emprego

Vagas variam com opções para estágio, PJ ou CLT; salários podem chegar a R\$ 6.000

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

O Grande ABC divulgou 633 vagas de emprego para essa semana. São Caetano teve o maior número. São 273 cargos, como eletricitista, jardineiro, assistente de e-commerce e devops júnior, por exemplo.

Os salários variam em cargos de estágio, PJ (Pessoa Jurídica) ou CLT e podem chegar a até R\$ 6.000.

A CTR (Central de Trabalho e Renda) de São Bernardo divulgou 127 cargos, como auxiliar de logística (25), auxiliar de linha de produção (22), assistente de vendas (15), portei-

ro (10), motorista de caminhão (10), entre outros.

O painel de Mauá tem 115 vagas. São elas auxiliar de linha de produção, balconista, borracheiro, fiscal de piso, encanador industrial e técnico mecânico em automação.

O CPETR (Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda) de Santo André está com 68 postos, sendo a maioria de operador de drogarias exclusivos para PCDs (Pessoas com Deficiência). Há também estágios para engenheiro civil, analista de marketing, arquiteto de edificações e técnico de edificações. Diadema possui 40 oportu-

Atego, Actros e Arocs, que virão equipados com motores compatíveis com a norma Proconve P8, tecnologia que recebeu a denominação de Blue-Tec 6.

“Todos os caminhões do novo portfólio asseguram redução de 80% nas emissões de óxidos de nitrogênio e menos 50% nas de material particulado em relação ao Proconve P7 (Euro 5)”, afirmou vice-presidente de Vendas e Marketing Caminhões e Ônibus da Mercedes-Benz do Brasil, Roberto Leoncini. Segundo o executivo, os novos propulsores, além de um ar mais limpo, ainda garantem mais economia aos usuários e sem perda de potência.

No desenvolvimento dos novos propulsores, a montadora realizou testes que perfazem 5,4 milhões de quilômetros rodados no campo de provas e nas ruas, além de 20 mil horas de testes de durabilidade em bancos de prova e utilizou cerca de 250 protótipos de motores.

A empresa, inclusive, montou em São Bernardo um laboratório para análise de motores e desenvolveu um laboratório móvel, que pode ser instalado no caminhão dos clientes para análise de desempenho durante o uso real. Isso porque com o Proconve 8, com 700 quilômetros ou 7 anos de uso, as emissões terão de ser as mesmas de quando o bruto era zero quilômetro.

E o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), responsável pelo Proconve, poderá solicitar a medição quando achar necessário.

A Scania, também de São Bernardo, vai apresentar na Fenatran a linha de caminhões com motor Super, também desenvolvidos para atender as normas do Proconve 8 e que serão produzidos na planta do Grande ABC.

nidades, sendo uma para PCD. Elas variam entre chefe de cozinha, aprendiz para design de mídias sociais, motorista, estagiários em administração, engenharia civil, arquitetura e urbanismo, engenharia mecânica, por exemplo.

O PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador) de Ribeirão Pires abriu 10 cargos de repositor. As exigências solicitam ensino médio completo e ser morador da Estância. O salário é de R\$ 1.372,95 com benefícios de Vale Transporte e Vale Alimentação.

Rio Grande da Serra não informou os números.

NÚMERO 0304

Código para ligação de cobrança terá debate

Anatel vai ouvir consumidor antes de decidir se implanta prefixo específico a empresas do setor

A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) esclareceu na sexta-feira que ainda realizará uma consulta pública pelo período de 60 dias antes de publicar o ato que oficializará o uso do código 0304 para atividades de cobrança, a exemplo do que foi feito com o 0303 para ligações de telemarketing. Segundo o órgão, após

a publicação do ato pela Anatel, as empresas terão 180 dias para implementar a medida.

“A Anatel realizará consulta pública, durante 60 dias, para regulamentar o procedimento operacional e após a publicação de ato pela Agência”, disse a agência na sexta-feira.

O procedimento foi apro-

vado na quinta-feira, em reunião do conselho diretor da Anatel. De acordo com a agência, o objetivo da medida é conter o uso indevido dos recursos de numeração por determinados agentes.

Relator da matéria, o conselheiro Emmanoel Campeolo comparou a atividade de cobrança aos serviços de telemarketing no que diz res-

peito ao volume de chamadas curtas que são recebidas pelos consumidores.

“Ofensora em igual ou maior peso que a atividade de telemarketing em termos de volume de chamadas curtas no Brasil”, disse. Segundo ele, cabe aos prestadores de serviço de cobrança utilizar corretamente o serviço.

(do Estádio Conteúdo)